

FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL - ÓRTESE PARA PÉ EQUINO

Alenia Finger Minuscoli^a, Aline Suelen Fontoura de Souza^a, Alexandra Renosto^a, Beatriz Westenhofen^a, Daiane Giacomet^{a*}, Gisele Oltramari^a, José Davi Oltramari^a, Luane Pivetta Brambilla^a

a) Curso de Fisioterapia, Centro Universitário da Serra Gaúcha, Caxias do Sul, RS

*Autor correspondente (orientador)

Daiane Giacomet, endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 -
Caxias do Sul - RS - CEP: 95020-472

Palavras-chave:

AVC. Pé equino. Órtese.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: A cada ano cerca de 16 milhões de pessoas são acometidas por doenças cerebrovasculares no mundo segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde), e desses, seis milhões morrem. No Brasil, cerca de 68 mil mortes por AVC são registradas anualmente. Um fator que afeta e causa impacto tanto econômico quanto social é a doença ser a maior causa de morte e incapacidade no país. O AVC é caracterizado pela insuficiência no fluxo sanguíneo em uma determinada região do cérebro e apresenta diferentes causas, como por exemplo: malformação arterial cerebral (aneurisma), hipertensão arterial, cardiopatia e tromboembolia. O AVC ainda pode ser dividido em dois tipos: o isquêmico, quando ocorre uma obstrução no vaso sanguíneo, impedindo a vascularização de uma determinada área do cérebro; e o hemorrágico, que é caracterizado pelo extravasamento de sangue em determinada região do cérebro. Independente da causa do acidente vascular cerebral, as sequelas costumam se instalar com bastante rapidez e trazem prejuízos à capacidade física e para o estado emocional do paciente. Existem casos, embora raros, em que se a circulação sanguínea voltar ao normal em um curto espaço de tempo, o paciente pode não apresentar sequelas. As consequências do AVC, bem como a sua gravidade, irão depender do local onde aconteceu o acidente vascular cerebral. Elas podem variar de paciente para paciente, assim como a gravidade das mesmas. Dessa forma, existem algumas sequelas que são frequentes e elas podem ser de três gêneros: emocionais, neurológicas e motoras. Para o presente trabalho foram levadas em consideração principalmente as sequelas motoras, que são as mais comuns. Dentre elas apresenta-se a hemiplegia, que é a paralisia total ou parcial de um dos lados do corpo, o que causa perda de força, de equilíbrio e também alteração no tônus muscular. Isso implica em grande prejuízo na

capacidade funcional no paciente, pois acarreta em dificuldades para se locomover e se comunicar, entre outras. Neste contexto, destaca-se um problema importante conhecido como pé equino, que se caracteriza por uma alteração no tônus dos músculos que fazem a dorsiflexão do tornozelo. Desta forma, o paciente não consegue “erguer” o pé para iniciar a marcha, tornando assim a deambulação dificultosa, além de causar diversas compensações.

OBJETIVO: Desenvolver uma órtese para posicionar de forma adequada o pé do paciente e assim facilitar deambulação. Melhorar a qualidade de vida do paciente. Aumentar a capacidade funcional do paciente. **MATERIAL E MÉTODOS:** O presente estudo caracteriza-se por revisão literária de artigos, sites e livros, que apresentam material com comprovações científicas para auxiliar no embasamento teórico e favorecer a elaboração e confecção de material que possibilita a melhora na qualidade de vida de um paciente que sofreu um acidente vascular cerebral e teve como uma das consequências a alteração do tônus muscular, possibilitando o surgimento do chamado “pé equino”. Esta órtese foi desenvolvida com tecido do tipo Corino, velcro, fivela, fecho plástico e elástico. Sendo uma órtese regulável, é possível adaptá-la para o tamanho mais apropriado para o paciente. Ela propicia o posicionamento adequado do pé, auxiliando assim no melhor desenvolvimento da marcha. Após a confecção e apresentação da órtese, a mesma foi doada à um paciente atendido pelos estagiários de fisioterapia do Estágio Comunitário, vinculado à UBS Mariani.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: Os resultados obtidos, segundo informações colhidas com as estagiárias que atenderam o indivíduo em seu domicílio, foi a melhora no padrão da marcha e da capacidade funcional do paciente de uma forma geral, o que possibilitou às acadêmicas a vivência efetiva da relação teórico-prática, saindo dos limites da sala de aula, para o estágio final. **CONCLUSÃO:** Concluímos que o tratamento fisioterapêutico pós-AVC é de suma importância para devolver ao paciente a capacidade funcional de voltar a realizar as atividades de vida diária. Alguns dispositivos, como nesse caso a órtese, auxiliam muito na recuperação das sequelas do AVC. Em alguns casos mesmo com um dispositivo simples, confeccionado com materiais comuns, é possível melhorar demasiadamente a qualidade de vida desse paciente. É viável refletir em soluções mais acessíveis quando um equipamento caro não pode ser utilizado. O AVC gera grande impacto para os pacientes acometidos, e cada vez mais a recuperação deve ser facilitada.

REFERÊNCIAS

ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL. **Quais as principais sequelas do AVC.** Disponível em:<<http://acidentevascularcerebral.com/quais-as-principais-sequelas-do-avc>>. Acesso em: 16 jun. 2017

ALBERT EINSTEIN. **Acidente vascular cerebral.** Disponível em:<<https://www.einstein.br/doencas-sintomas/avc>>. Acesso em: 14 jun. 2017

FISIOTERAPIA MANUAL. **AVC: Pós-tratamento de Fisioterapia Neurológica.** Disponível em:<<http://fisioterapiamanual.com.br/blog/artigos/avc-tratamento-fisioterapia/>>. Acesso em: 16 jun. 2017

GLOBO ESPORTE. **Pé equino.** Disponível em:<<http://globoesporte.globo.com/eu-atleta/saude/noticia/2015/04/pe-equino-pode-ser-congenito-ou-adquirido-saiba-identificar-e-tratar.html>>. Acesso em: 16 jun. 2017

PORTAL BRASIL. **Acidente vascular cerebral (AVC).** Disponível em:<<http://www.brasil.gov.br/saude/2012/04/acidente-vascular-cerebral-avc>>. Acesso em: 14 jun. 2017

TUA SAÚDE. **Saiba o que pode acontecer depois de ter um AVC.** Disponível em:<<https://www.tuasaude.com/sequelas-de-avc/>>. Acesso em: 16 jun. 2017